Anno de 1845. Segunda feira 16 de Junho. Anno XXI N. 190.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$ rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua nova a 4 as 10 h. e 48 min. da tarde.
Crescente a 13 a 1 hor. e 24 min. da man.
Lua cheia a 19 as 8 hor. e 58 min. da tarde.
Mingoante a 26 a 1 hor. e 7 min. da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, Parahyba, e Rio Grande do Norte Segundas e Sextas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 h. e 6 min. da tarde.
Segunda as 2 h. e 31 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda S. João Francisco Regis, aud. do J. de D. da 2. v., e do J. M. da 2. v.
17 Terça S. Thereza, aud. do J. de D da 1. v. e do J. dos Feitos.
18 Quarta S. Leoncio, aud. do J. de D. da 3. vara.
19 Quinta S. Juliana, aud. do Juiz de D. da 2. vara, e do J. M. da 1. e 2. v.
20 Sexta S. Silverio, aud. do J de D. da 1. v. do civel, e dos J. dos Feitos.
21 Sabbado S. Luiz Gonzaga, aud. do J. de D. da 2. vara.
22 Domingo S. Paulino.

CAMBIOS NO 14 DIA DE JUNHO.

Cambio sobre Londres. . . . . 25 ¹/₂.
» » Pariz 372 réis por franco.
» » Lisboa 120 por 100 de prem.
Desc. de let. de boas firmas 1 ¹/₂, 1 ¹/₂ p. %.
Ouro - Onças hespanholas 31$500 a 31$800
» Moeda de 6$400 vel. 17$500 a 17$600
» » de 6$400 nov. 17$300 a 17$500
» » de 4$000 . . 9$500 a 9$600
Prata - Patacões . . . . 1$930 a 1$950
» Pesos Columnares. 1$980 a 2$000
» Ditos Mexicanos . 1$940 a 1$950
» Moedas de 2 patac. 1$280 a 1$300
Acções da C.ª do Beberibe 50$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

5.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 12 DE JUNHO DE 1845.

Presidencia do Sr. Mello Cavalcanti.

Achando se presentes os Srs Ramos, Oliveira, Cintra e Carneiro Monteiro, faltando sem causa participada os outros Senhores, abrio-se a sessão, e lida a acta da antecedente, foi approvada.

Dando o secretario conta do expediente, lêo um officio do Exm vice presidente da provincia, remettendo a copia do aviso imperial de 15 de maio proximo passado.—Expedio-se circular as camaras da provincia, communicando o exercicio do mesmo Exm. vice-presidente, mandando-se archivar o officio e copia. —Outro do mesmo, remettendo um annuncio relativamente a erecção de uma estatua equestre, que um Brasileiro propõe, para ser dedicada ao magnanimo fundador do imperio, o Sr. D. Pedro 1.º— Inteirada, e que fique adiado até que conste estar nomeada a commissão central.

Foi lido e approvado um parecer da commissão de edificação sobre um requerimento de Thomaz de Aquino Fonseca, em o qual pede licença á camara para reedificar uma casa na rua da Praia com esquina para o becco do Carcereiro. votando contra os Srs Cintra e Oliveira

Foi tambem lido e approvado outro parecer da mesma commissão sobre o requerimento de José Fernandes Eiras, em que pede licença á camara para construir em sua casa, que está edificando na rua de Santo Amaro, cornija differente da geralmente adoptada, e cujo desenho apresentou, votando contra o Sr. Carneiro Monteiro.

Foi mandada ouvir a commissão de saúde sobre a petição d'Eugene Duperron, em que pede licença para estabelecer uma fabrica de licôres, em um dos extremos da rua da Concordia.

Despachárão se os requerimentos d'Agostinho João Martins. Antonio José Rodrigues da Silva, Domingos Ferreira Jorge, Francisco Gomes de Oliveira, Francisco José de Campos; Francisco José Martins, Francisco Xavier do Socôrro, Gaudino Agostinho de Barros, José Fernandes Eiras, João Evangelista da Costa e Silva, José Antunes Guimarães. José Carlos Marink da Silva Ferrão, João Ferreira da Silva, José da Silva Mendonça Vianna, Maria Manoella do Espirito Santo, Manoel Ferreira Accioli, e de Thomaz de Aquino Fonseca; e por ter-se passado a hora, levantou o Sr. presidente a sessão, dando para ordem do dia a continuação da de hoje E eu *João José Ferreira de Aguiar*, secretario a escrevi.— *Mello Cavalcanti*, pro presidente.— *Oliveira.— Ramos. -- Cintra Manoel.— Carneiro Monteiro.*

Pareceres a que se refere a acta supra

« Foi proposta á commissão de edificação o requerimento de Thomaz de Aquino Fonseca, em que pede licença para reedificar a casa n.º 8 da rua da Praia, com esquina para o becco do Carcereiro.

«Esta casa, segundo o plano da cidade, he do numero das que teem de ser em parte demolidas. para se dar ao mesmo becco a largura de 30 palmos; mas attendendo a commissão. que na continuação da rua da Praia ha a travessa do arsenal da parte do Norte, e a outra do lado do Sul, em pequenas distancias, e que dão serventia para a rua do Rangel; e que demolida em parte a casa do supplicante, ainda assim não fica o becco em linha recta, nem com sufficiente passagem para a rua do Rangel: he de parecer, que está no caso de ser deferido o supplicante; e que se peça ao governo da provincia autorisação para se alterar nesta parte a planta da cidade.

« Recife, 12 de junho de 1845.—*José Ramos de Oliveira.* »

« José Fernandes Eiras expõe em seu requerimento, que, tendo edificado uma casa na rua de Santo Amaro, com licença e competente cordeação, fez construir a cornija de fórma differente da geralmente adoptada, como se vê do plano que juntou; e tendo em consequencia desta alteração incorrido nas penas das posturas municipaes, e pago a multa, implora a graça de ser conservada a dita cornija visto não prejudicar, antes aformozear mais o predio e a rua: he a commissão de edificação de parecer, que se conceda a graça pedida.

« Recife, 12 de junho de 1845.—*Ramos.* »

Quartel do commando superior da guarda nacional do municipio do Recife 5 de junho de 1845.

ORDEM DO DIA.

S. S., o Sr. coronel commandante superior, manda publicar para conhecimento dos corpos da guarda nacional do seu commando superior, e para que tenha a devida execução, o officio do Exm. Sr. presidente da provincia, acompanhado da copia do decreto abaixo transcrito.

Illm. Sr. — Remetto a V. S. para sua intelligencia e execução na parte que lhe tocar a inclusa copia do decreto de 6 de maio ultimo, que me foi remettido com o imperial aviso de 24 do referido mez, pelo qual S. M. o Imperador houve por bem perdoar as penas em que possão ter incorrido os guardas nacionaes chamados ao serviço de destacamento

Deos guarde a V. S. Palacio de Pernambuco, 4 de junho de 1845. — *Thomaz Xavier Garcia d'Almeida.* — Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio.

DECRETO.

Hei por bem, por effeito de minha imperial clemencia, perdoar as penas, em que possão ter incorrido os guardas nacionaes, que depois do decreto de 28 de agosto de 1840, chamados á destacar para auxiliar o exercito de primeira linha. em qualquer provincia do imperio, ou não se apresentárão para fazer este serviço, ou depois de apresentarem-se abandonarão o mesmo serviço. sem previa licença da autoridade competente Manoel Antonio Galvão, do meu concelho, ministro e secretario d'estado dos negocios da justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro em 6 de maio de 1845, vigesimo quarto da independencia e do imperio. — Com a rubrica de S. M. o Imperador. — *Manoel Antonio Galvão.* — Conforme, *João Carneiro de Campos.*

Está conforme: o official maior, *Antonio José de Oliveira.*

Em cumprimento do que determina S. S., que se faça publico pela imprensa, e por qualquer outro meio, a presente ordem do dia para que chegue a noticia ao conhecimento dos guardas nacionaes dos corpos de seu commando superior, comprehendidos no referido decreto, e se recolherem a seus corpos no prazo de dous mezes contados de hoje.

Claudino Benicio Machado.
Capitão ajudante d'ordens.

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA

Creio, meus amigos, que a grande partilha do banquete provincial não se faz sem cacheirada: por mais que o trinchante tenha demorado os boccados, e que antes de os deitar nos pratos, estendidos pelos famelicos em roda delle e junto á cara, consulte as turbas a quem deve pertencer o mais gordo, o mais avantajado, o de mais polpa, ha sempre briga, e mal o basbaque abaixa o garfo-monstro, e o cutelo enorme, põem-se em grita os conviventes — este he meu — este he meu — que nem elles mesmos se entendem. A posta do majorato da policia havia produzido grandes disputas, e arrebatinhas, todos a querião, e por muitas vezes o trinchante se vira obrigado a erguer o braço em todo o seu comprimento para que lh'o não arrebatasse algum guloso; mas tocou em fim a um que já estava com o prato servido, e com tudo rosnava malcontente; custou-lhe caro, pois pagou dobrado gorgetas e preparos; e pelo que mostra he dos mais dilectos e attendidos; ainda que dizem que o seu maior serviço he dar á noite na ponte da Boa-vista certas carretilhas, para as quaes tem superior habilidade. Muito amuado deve estar com a forquilha certo *quebrado* que, enchendo d'ar as chochas e famelicas bochechas, gritava batendo em tudo quanto tinha diante de si: — Não cêdo, não cêdo! — Ora, o pobre diabo he mais mofino do que um coelho, he pedaço d'asno como outros muitos da quadrilha; mas ninguem lhe póde negar os relevantes e revelantes serviços da eleição de eleitores &c. &c.; e uma vez que a desvergonha he um titulo poderoso lá para elles, houve injustiça clamorosa, que deve ser reparada na primeira occasião.

Tambem foi accommodado um tal Firmino dos Afogados com gran boccado, que lhe cedeo o melhor aquinhoado major: dizem que no corpo de policia se precisa de réos della para o que der e vier, e por isso se vai enchertando a estrovenga de alto e malo, ainda que cá por mim entendo que venha o diabo á escolha.

A rasoira policial havia entregue o Brejo aos desordeiros, hontem entregou ella Iguarassú e Páo do Alho á mesma gente: estão os dous raios de Norte e Noroeste purificados faltando sómente um intermediario entre esses dous; os outros viráõ chegando. O centro he que está muito demorado; não sei para que esse chefe de policia ha de estar a fazer ralar a paciencia dos pretendentes de subdelegados! Uma vez que a administração, a policia, tudo se resume em demittir e nomear, fação logo isto, e fica o trabalho feito, e pódem então pôr se de perninha para o ar mangando no mundo! Que diabo de consultas são essas, quando tudo estava d'ante-mão determinado? Por causa das brigas? Ora, isso o que vale? Por mais que elles espichem, para o gran partido nacional não póde haver banquete que o farte; pois então leve o diabo paixões: quem se zangar que se zangue.

O meu correspondente de Goianna, que ha tanto tempo me não dava um ar da sua graça, e que se desculpa com as suas plantações, com a secca, e até com os uivos do cão da fila, conta-me agora, que nem só no Recife estava prestes a explosão de uma rusga do gran partido nacional; que naquella comarca tambem tinha preparadas as suas vesperas sicilianas, que devião ter lugar no dia 5 do corrente, e que ficárão adiadas com a noticia da *salvação* geral, que trouce o ultimo vapor; mas que se prepara com grande afan um batalhão ligeiro, que virá a dar no mesmo que as vesperas sicilianas, só com a differença de que este he *legal*. Legal, sim Srs., pois que os seus actos devem dimanar de autoridades *legaes*. E que ha hi hoje que *legal* não seja?

Conta-me mais o meu correspondente, que o Cunha Rapozo, de quem em outra lhes fallei, tendo sido absolvido no jury de crime, por que fôra accusado, poucos dias depois por mandado de um Manoel Correia d'Oliveira dirigiu-se com gente armada, entre ella muitos escravos, ao sitio Covão de Antonio Trigueiro, sitio que aquelle Correia quer comprar a fôrça, e onde mora, ha 50 annos, um pobre velho de nome Cosme Bezerra, e ahi o tal Rapozo mandou arrancar toda a roça, e derribar as arvores de fructo, e entrando depois em casa quebrou quanto achou: que o pobre velho todo choroso fôra ter com o Diabo-coxo, soccorrendo-se-lhe naquelle attentado; mas que este o despedira dizendo, que reclamasse justiça das autoridades. Escarneo insultante, pois que o delegado he primo do criminoso!

Ainda me conta o narrador de Goianna que, ha poucos dias, um pardo que fôra cria de uma tia do cão de fila, e que dizem ser filho bastardo de um José Correia, sem mais nem menos matara a um morador do lugar de Sivijó, onde mora a sua yayá, e como pertence á *familia nobre*, o cão de fila moita.

Correspondencia.

Senhores Redactores — Venho pedir-lhes o favor de um cantinho na sua estimavel folha, para dizer duas palavras á um correspondente do *D novo* n.º 83, que se baptisou por *Genealogico de oculos*.

Dous fins distinctos teve esse sugeito nas suas locubrações genealogicas, e nenhum attingio, mostrando sómente que de genealogista não sabe nem o nome: quiz elevar a ascendencia do seu amigo ausente, o Sr. Antonio Joaquim de Mello, e falhou na sua empreza; quiz rebaixar a familia dos seus desafeiçoados Cavalcantis, e seus esforços forão baldados.

Na primeira empreza esqueceo-se o *Genealogico* de nos dizer quem erão os pais e avós da mãi do seu amigo ausente, deixando assim lugar a crêrem os que não estão pela sua palavra honrada, que o ramo que por ahi se lhe offereceo para a sua arvore genealogica, tinha espinhos: mas seja como fôr, para tirar a limpo a estirpe do seu amigo, forçoso he que esse ramo venha a luz, verde ou secco, florido ou com espinhos; e melhor fôra mesmo que elle francamente apresentasse o que achou, do que esse silencio denunciador Se a Senhora D. Maria de Mello he a terceira avó do Sr. Mello, como diz o *Genealogico*, o que por ora não posso contestar, podia por ahi continuar a sua ascendencia; porém, com os que descreveo até o primeiro, he forçoso dizer-lhe que nada ahi se encontra de condecorado, e antes he tudo mediano ou commum; e nem o Sr. *Genealogico* devia ignorar que todo o homem tem pai e mãi, 4, 8 e 16 avós, etc. etc.; quem estes sejão? ahi está o busiris; sendo muitas vezes difficil apresental os sem ir parar ás costas d'Africa, ou na mais baixa plebe

Tambem não devia ignorar, que a nobreza dos Srs. bispos não passa de modo algum ás linhas rectas, quanto mais as transversaes, podendo muito bem succeder, como muitas vezes succede, que todos os seus parentes sejão pura e simplesmente plebeos E a vista disto para que, por ser parente dos Srs. bispos do Maranhão e esmoler-mór, com que pensou o *Genealogico* haver mettido lança em Africa, viesse o Sr Mello a ser nobre, era preciso mostrar primeiro a nobreza da familia desses dous Pernambucanos, aliás dignos de respeito por muitos titulos

Tenho, creio eu, mostrado que a nobreza do Sr Mello não ganhou nada com os trabalhos do Sr. *Genealogico*, que teria feito melhor serviço ao seu amigo, dando-se á outras investigações mais valiosas, pois que aos olhos da philosophia, e perante a constituição do imperio, os merecimentos para os empregos, o verdadeiro merito consiste não na accidental nobreza de pais e avós; mas nas virtudes, e serviços prestados ao paiz Por aqui he que o Sr *Genealogico* devia estabelecer o jus do seu amigo á senatoria, alvo final das lidas do Sr. *Genealogico.*

Não foi mais feliz este Sr. no seu segundo empenho, do que no primeiro Essa cabocla, que elle chama Maria do Espirito Santo, he reputada na mesma nobiliarchia pernambucana do Sr. tenente coronel Borges da Fonseca, que o Sr *Genealogico* inculta haver consultado, como uma princeza, pois era filha do Reguno Taibaré de Olinda, o *Arco Verde*: isto não vio o meu homem apezar de trazer oculos. Essa cabocla he a avó da maioria da gente distincta de Pernambuco, e outras provincias, e ate em Portugal tem netos muito nobres. As filhas dessa cabocla casarão com pessoas nobilissimas da Europa, cujos descendentes não se julgão desdourados, com razão, por procederem de uma avó, que era senhora desta terra, de cuja posse e dominio a havia esbulhado estrangeira fôrça.

Esse soldado sargento, como o trata o Sr. *Genealogico*, mas que nem por isso deixa de ser o coronel Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque, cavalleiro professo na ordem de Christo, era filho legitimo do mestre de campo d'engenheiros Luiz Xavier Bernardes e de sua mulher D. Francisca Cavalcanti de Albuquerque, filha do coronel Jeronymo Cavalcanti de Albubuerque e de sua mulher D. Fiorencia de Castro Rocha: no tempo em que elle teve praça não havia a de cadete, que, a havel-a, o seria elle, de DIREITO, de primeira classe.

Eis aqui como o Sr. *Genealogico*, querendo, só para satisfazer a sua maldade e inveja, abocanhar aquelles em quem não póde penetrar o dente de taes viboras, vio os seus quebrados, sem conseguir exaltar em cousa alguma o seu dilecto.

Seu, Srs Redactores, etc. etc.

O oculo de vêr ao longe.

Miscellanea.

EXPOSIÇÕES DE RELIQUIAS EM PARIZ.

(EXTRACTO DE CORRESPONDENCIA PARTICULAR.)

Pariz, 22 de março..... Fallarei agora um pouco de cousas santas, visto que estamos na semana do mesmo nome. As corridas de Longchamps, e outras indecencias com que em Pariz costuma ser profanada a epoca mais veneravel de todo o anno, teve neste de 1845 um correctivo de grande effeito que foi motivo de muita consolação para todos aquelles que, como eu, deploravão estes escandalos. Conserva-se na denominada *Capella Santa* do antigo palacio dos reis de França um thesouro de reliquias, que foi trazido a Pariz em 1239 e 1241 pelo piedoso rei S Luiz, a quem o imperador de Constantinopla Valdevinos, ou Balduino o vendeo a pezo de ouro. Os objectos de que consta esta preciosa collecção, são os seguintes: 1.º um grande pedaço da verdadeira cruz; 2.º a corôa de espinhos do Redemptor, que S Luiz, á pé, descalço e em camiza conduzio de Sens a Pariz no anno de 1239; 3.º um dos cravos com que Jezus Christo foi pregado na cruz; 4.º a lança com que o centurião lhe atravessou o lado; 5.º a esponja com que lhe derão fel e vinagre; 6.º a canna que os judeos, por escarneo, lhe pozerão na mão em ar de sceptro; 7.º o manto de purpura de que se servirão na mesma occasião; 8.º um pedaço da toalha com que o Senhor limpou os pés aos apostolos na noute da ultima ceia; 9.º a cadeia com que foi preso á columna; 10.º o sudario em que foi amortalhado; 11.º um pedaço do santo sepulchro; 12.º uma porção do sangue do Redemptor; 13.º outra do leite de Nossa Senhora; 14.º a vara de Moyses. Todo este thesouro, salvo, a travez de mil perigos e obstaculos, da horrorosa tempestade de 1793, tinha cahido em poder de Napoleão que o restituio ao arcebispo de Pariz. Este ultimo o conservava sempre occulto, não lhe parecendo a occasião ainda opportuna para expôl-o á veneração dos fieis Em 1830, depois de ter de novo escapado áquelle terrivel paroxismo de delirio revolucionario, de que foi fructo a demolição do palacio arcebispal, executada pelo povo soberano, passou para o poder do arcebispo Quelen, e das mãos deste para as do actual arcebispo, que continuou a conserval o escondido até agora. Hoje, porem parecendo lhe a epoca mais tranquilla, e pensando que a contemplação de objectos tão veneraveis, e a que andão ligadas tão altas recordações, poderia contribuir para que melhor se santificasse a semana privilegiada em que a igreja celebra a memoria do altissimo misterio da redempção, e que em todo o caso serviria para distrahir o publico da capital dos espectaculos que a impiedade, ou a cobiça, ou tudo junto costuma offerecer-lhe em epoca tão pouco propria para semelhantes profanações, determinou fazer a exposição publica de parte das reliquias de que era depositario, e escolheo para isso os tres dias de quarta, quinta e sexta feira, santas, que são aquelles em que costumão ter lugar as famosas corridas de Longchamps com todos os mais escandalos que por via de regra as acompanhão.

A lembrança do prelado foi excellente, e o effeito della prodigioso; mas o que he bom custa caro, e caro devia custar-lhe o bem que fez. Cahio lhe em cima o esquadrão dos philosophos com tal furor como se na realidade se tivesse feito reo de crime imperdoavel Ca a orgão da seita philosophica da capital lhe disparou a sua setta, mas ou menos hervada; porem, nenhum levou o delirio ate tal ponto, como a *Democracia Pacifica* que na imprensa periodica pariziense he o orgão especial das novas ideias fourieristas O artigo que a folha societaria publica por esta occasião, he uma enfiada de blasphemias que fazem estremecer O nosso Dr em socialismo, que provavelmente lá ha de ter conservadas em grande veneração algumas cuecas de Fourier, e que pelo menos ha de trazer em alfinete de peito os cabellos da sua dama, não póde levar a preço que o arcebispo de Pariz, em lugar de se occupar com a organisação do trabalho, que era o que lhe cumpria fazer, se estivesse a occupar de semelhantes puerilidades, convidando com grande apparato o povo da capital para ir vêr um cravo de ferro, uma corôa de espinhos, e *um pedaço de pão morto e esteril.*

Leia quem poder as blasphemias que ficão escriptas, sem se sentir abrazar em fogo de indignação e de colera, que eu, pela minha parte, declaro, que o não posso fazer. Que! Pois o instrumento que servio para a consummação da grande obra da redempção, não he aos olhos do redactor da *Democracia*, que se ufana de ser christão, senão *um pedaço de pão morto e esteril*? Pois he possivel vêl-o ainda salpicado daquelle sangue de valor infinito,

Quem in mundi pretium
Rex effudit gentium

sem cahir em extasis de adoração e de amor de Deos, e sem repetir com o coração e com a bocca—*O'Crux sanctissima! Ave spes vitæ?!* Porem, as vozes do burro da *Democracia* não chegárão (nem podião chegar) ao céo. Ao mesmo tempo que os leões e leôas de Longchamps se desesperavão por falta d'espectadores que admirassem a elegancia das suas invenções e a magnificencia de que fizerão ostentação, ninguem podia mecher se com gente em *Notre Dame.*

Das reliquias, confiadas á guarda do arcebispo, so forão expostas as tres seguintes: o cravo, a corôa d'espinhos, e o Santo Lenho. Dizem que o motivo desta reserva foi porque a authenticidade das outras não he inteiramente livre de objecção; mas se este argumento vale, o mesmo se poderia dizer de uma, e talvez mesmo de duas das tres que forão exceptuadas. De facto a unica a que não póde oppôr-se objecção razoavel, pela clareza das provas em que a sua authenticidade se funda, he o pedaço do Santo Lenho; a das outras labora em graves difficuldades, quando se trata de discutil-a com a historia na mão.

Dizem as chronicas de França que, quando em 1191 esteve doente o filho de Philippe Augusto, veio visital-o em procissão a communidade dos monges de S. Diniz, trazendo comsigo a corôa d'espinhos do Redemptor, que se conservava no sanctuario do seu mosteiro. Se pois já em 1191 existia uma corôa d'espinhos em S. Diniz, que corôa he esta que S. Luiz comprou ao imperador Valdevinos por cem mil libras em 1233? Accresce a isto que tambem a cathedral de Milão pretende possuir a corôa d'espinhos de Jesus Christo.

A unica maneira de resolver satisfactoriamente esta difficuldade, consiste em suppôr que todas as tres corôas são verdadeiras, mas que nenhuma dellas he inteira; que a corôa de que os Evangelistas fazem menção foi dividida em tres partes, para satisfazer a avidez com que a piedade christãa procurava estas memorias; e que por este modo as provas que estabelecem a authenticidade de cada uma dellas, pódem conciliar-se umas com outras sem perigo de contradicção. Quanto a mim he esta a opinião que tenho por verdadeira. Quem considera com attenção a corôa d'espinhos de Pariz, deve achal a demasiadamente delgada e pobre de materia para ser tal e qual a de que os judeos se servirão, os quaes, em despezas desta natureza, de certo não havião de ser mesquinhos; e uma observação que quadra perfeitamente com esta minha ideia, he que a semelhança dos dous espinhos da verdadeira corôa, trazidos a Roma por Santa Helena, e de outro espinho que faz parte do morgado da casa de Bragança, todos os quaes eu vi, com os da corôa de Pariz, he, até onde póde chegar minha lembrança, extraordinaria.

Mais invenciveis são as objecções que se podem elevar contra a authenticidade do cravo. Quando Santa Helena, á força de trabalhos e diligencias, póde finalmen-

NUMERAÇÃO INCORRETA

te desenterrar a santa cruz debaixo do entulho e ruinas de todo o genero, em que os Romanos havião sepultado o Calvario para fazerem perecer a memoria do grande acontecimento que havia de transformar Roma, tanto a cruz, como os outros instrumentos da paixão, ficárão em seu poder. Um dos cravos, cujo numero, segundo as melhores opiniões, foi de quatro, deo ella a seu filho o imperador Constantino Magno, que com extravagante, posto que piedosa intenção, fez delle freio para o cavallo, com que costumava entrar nas batalhas; outro trouxe-o ella mesma a Roma, e lá se conserva na basilica de S. Cruz de Jerusalem, onde eu o vi muito a minha vontade em 30 de março de 1835, o terceiro foi transformado naquella famosa corôa de ferro dos reis lombardos, que se conserva no thesouro de Monze, com a qual foi coroado o imperador Napoleão, e o são ainda hoje os imperadores de Austria como soberanos do reino lombardo-veneziano; sobre o quarto finalmente pende neste momento grave demanda entre o bispo de Trwes e o principe de Metternich que o conserva em seu poder, e de quem o prelado o reclama, como pertencente ao thesouro da sua cathedral, donde, o roubárão. Qual he pois este quinto cravo, de que em Pariz se fez a exposição?

A mesma objecção se póde fazer contra a authenticidade da lança do centurião, que tambem faz parte do thesouro da capella santa desta capital. Uma das primeiras coisas que dá nos olhos a quem visita a igreja do Vaticano em Roma, são quatro bellissimas estatuas colossaes que ornão a rotunda, em que está a confissão dos apostolos. Cada uma destas estatuas está acompanhada de certas reliquias; e uma das ditas estatuas he a de S. Longuinhos, por cima da qual se lê este letreiro: *Longini lanceam quam Innocentius VIII. Pontifex Maximus, à Bajaceto Turcarum tyranno accepit.* Assim, se a lança que está em Roma he a verdadeira, a de Pariz não póde ser senão falsa.

De nenhum destes argumentos, que tanto lhe podião servir, se valeo a *Democracia Pacifica*, a quem o que falta em erudição e conhecimentos historicos, sobeja em má vontade; mas se delles se tivesse valido, a minha resposta seria esta: que antes quero mil vezes a superstição (já que assim lhe querem chamar) daquelles que de boa fé forão visitar e adorar reliquias que tinhão por verdadeiras, embora algumas dellas sejão suspeitas, do que a philosophia que levou a folha fourerista a blasphemar contra ellas, apezar de tel-as por verdadeiras. Da piedade dos primeiros não póde resultar mal; a philosophia da ultima não póde produzir coisa boa.

USURPAÇÕES DO JORNALISMO.

Imprensa scientifica em Allemanha.

De todos os progressos, ou revoluções, ou catastrophes de que tem sido testemunha o nosso seculo, não he menos notavel de todas uma de que a imprensa tem sido e está sendo theatro. Acabou-se o reinado dos livros, que forão dethronados pelos periodicos. Adeos leituras serias e reflectidas! A impaciencia da época já se não accommoda senão com a leitura fugitiva do periodico do dia para passar amanhãa á outro objecto, e no dia seguinte a outro, sem mais se lembrar ou se importar com a leitura do dia antecedente. E ao principio, não se atrevião os periodicos a estender-se alem dos acontecimentos politicos; mas pouco a pouco forão passando das noticias á polemica, da polemica ao romance, do romance á historia, da historia ás sciencias, e em fim a tudo. No estado actual das cousas um jornal he uma especie de encyclopedia quotidiana por cujo meio a politica, as artes, a litteratura e as sciencias, vão atirando á geração que passa com os pensamentos, com as ideias, e com os descobrimentos de cada dia. Se, porém, nisto ha desvantagens, tambem não deixa de haver vantagens e grandes. A instrucção generalisa-se muito, e adquire-se por menos preço: além disto, o descobrimento que, por meio dos livros, necessitava de annos para fazer o giro do mundo, hoje, por meio dos periodicos, dentro de poucas semanas tem dado volta ao globo.

Não temos por tanto de que queixar-nos relativamente ás usurpações dos jornaes, propriamente ditos, porque a utilidade que dellas tira o publico he evidente; mas que diremos das monstruosidades do folhetim que, não contente de haver monopolisado o romance, acaba de cahir sobre a litteratura e sobre a historia com uma rapacidade que he sem a minima desculpa, porque he sem a minima utilidade? Obras sérias de 8 e mais volumes teem sido por elle despedaçadas e esmigalhadas em mil fragmentos, e sem a minima necessidade, para serem offerecidas ao publico aos boccadinhos. Debalde Chateaubriand e Lamartine teem protestado contra semelhante atrevimento; debalde Lamartine declarou que, se consentisse em entregar as suas obras ao publico, queria que fossem tratadas como a estatua que acaba de sahir da mão do esculptor, a qual ha de ser exposta inteira e não hoje a cabeça, no outro dia o tronco, e por fim as extremidades: as *Memorias d'Alem-Tumulo* e a *Historia dos Girondinos* hão de ser tratadas como o *Judeo Errante* de Eugenio Sue

De todos os paizes em que a imprensa periodica tem feito usurpações, o que mais se distingue nesta especie de progresso he a Allemanha. São não menos de 340 as revistas scientificas publicadas neste paiz, de que eu tenho conhecimento, e talvez ainda me escape alguma. Por mais abstruso, por mais arido, por mais sublime, por mais sagrado que seja qualquer ramo de conhecimentos humanos, ha de ter na imprensa periodica allemãa um, e ás vezes mais orgãos especiaes. Darei dos mais conhecidos uma ligeira ideia, porque a materia não deixa de ser curiosa.

Os *Annaes de Vienna e de Berlim* tratão ex-professo de tudo quanto diz respeito aos objectos de erudição critica. As citações em hebraico, em grego, e em sanscrito succedem-se umas as outras com tanto descomedimento e profusão, que, a final, custa a decidir em que lingoa o jornal he realmente escripto. Aquelle famoso Lane Fox que, quando está de maré, costuma empulhar a camara dos communs com enxurradas de textos hebraicos e gregos que talvez nem elle mesmo entenda, teria n'um só numero de qualquer dos dous periodicos materia para uma boa duzia de sessões. Não sabe o Sr. Andrada Machado deste thesouro: se não he provavel que já se tivesse servido delle em alguma occasião importante.

Porém, se os *Annaes de Vienna e de Berlim* se contentão com citações de lingoas mortas, ha folhas em Allemanha que desde a primeira palavra até á ultima não são escriptas em outra cousa. A *Gazeta de Presburgo*, por exemplo (*Ephemerides Posonienses*) publica-se em latim, e o mesmo acontece com outras folhas d'Hungria. Verdade he que he latim de cosinha, e talvez mesmo de escada abaixo; mas he latim; e he preciso ter estudado a lingoa para o poder entender. Darei uma pequena amostra delle para se poder vêr até que ponto o latim, de que se servem os jornalistas d'Hungria, se approxima da lingoa de Cicero e de Virgilio. Eisaqui uma citação tirada ao acaso de um numero da *Gazeta de Presburgo* que neste momento tenho á vista. *Pagina certè affirmant Tolonium perlatum esse mandatum medio telegraphis ut copiæ Tlemcen atque castra ad Tafnam relinquant.* «Quer isto dizer em portuguez: Que a Toulon, segundo o *Commerce* affirma com certeza, chegára ordem pelo telegrapho para que as tropas se retirassem de Tlemcen e de Tafna.»

Outra citação: *Ephemerides objiciunt ministris quod malum delegerind tempus, etc.* Em portuguez «O *Courrier Français* accusa o ministerio de haver escolhido mal a occasião, etc.» Todo este latim he certamente mui curioso; mas este *Paginæ* para dizer *Commerce*, e este *Ephemerides* para dizer *Courrier Français* são impagaveis. Voltemos porém ao objecto de que esta digressão nos distrahio.

Em Gottinga publica-se um jornal que não trata de outra cousa senão da *sciencia do Oriente*. A medicina tem grande numero de representantes na imprensa periodica de Allemanha. Só a homeopathia, á sua parte tem tres, e a hydropathia dous, o mais notavel dos quaes he o *Wasserfreund* (amigo da agoa) que se publica em Erlangen, onde a Baviéra tem uma das suas universidades. He um gosto vêr a quantidade de milagres que a agoa tem feito em molestias que a medicina vulgar havia dado por incuraveis; e, a fallar a verdade, custa a crêr como tendo os homens tanto á mão remedio tão abundante, tão suave e tão barato, ainda se resolvão a recorrer ás boticas, donde tudo o que sahe he desagravel e caro.

Berlim possue um jornal que só se occupa de mathematicas puras. A historia natural faz o objecto de grande numero de folhas; e para que nesta materia se não padeça necessidade, não só ha folhas que tratão de todos os ramos d'historia natural em geral, mas até as ha que se occupão com uma classe de animaes em particular, e ainda com uma unica especie. Assim, em Leiprig ha um *jornal d'entomologia*, que muito se occupa com os insectos; e em Hannover publica o conde d'Holmer uma especie de folha de hyppologia, especialmente destinada ao que diz respeito ao cavallo. Caberia aqui fazer menção das differentes folhas que se occupão da horticultura e da agricultura em geral; porém são tantas, que só a lista dos nomes exigiria muito espaço.

Sendo os Allemães tão apaixonados pelo estudo da jurisprudencia, em que na realiadade teem feito grandes progressos, não he de admirar que as folhas que tratão desta materia sejão, como de facto são, em grande numero. Assim, em Stuttgard sahem á luz os *Archivos de legislação allemãa*; em Leiprig os *Annaes Criticos de jurisprudencia germanica*; em Altemberg os *Annaes das causas crimes*; em Halle os *Archivos de direito criminal*; e ainda não he tudo quanto a Allemanha possue nesta materia

Escusado he dizer que ha muitas folhas especialmente dedicadas á musica, porque os Allemães são musicos por natureza; mas quem he que havia de suppôr, que nem a theologica, propriamente dita, houvesse de escapar as invasões da imprensa periodica em Allemanha? He com tudo o que de facto se verifica, e não só em um exemplo, ou dous. A *Abelha* dá conta mui circumstanciada dos differentes trabalhos das missões; o *Athamasins* escreve para os pregadores; a mistica, propriamente dita, tem dous orgãos especiaes, que são o *Sion* e o *Timetheus*; em Freyburg publica-se uma *Gazeta Theologica*; em Tubinga outro periodico com o mesmo titulo, sem mais differença que ser o primeiro catholico e o segundo protestante; em Vienna sahe á luz a *Nova Gazeta Theologica*; em Leiprig a *Gazeta de theologia historica*.

Entre as differentes folhas ou religiosas, ou theologicas podem classificar-se as que se occupão exclusivamente com o que he relativo aos interesses do judaismo. São 7 os periodicos desta cathegoria; e os mais notaveis de todos elles são os 3 seguintes: 1.°, o *Oriente*; 2.°, os *Archivos do judaismo*; 3.°, os *Annaes Israelitas*. Todas estas folhas abundão de erudição e são escriptas com muito talento e muito gosto.

Dos periodicos que se occupão de objectos archeologicos, sómente conheço a *Gazeta de Numismatica*; porém ha de haver com certeza muitos outros de que eu não tenho noticia.

Finalmente (e com isto acabo) para que não haja um unico ramo de conhecimentos humanos que na imprença periodica de Allemanha não seja representado, até ha um jornal que sómente se occupa de magicas, feitiçarias e apparições! Chama-se *Magicon* ou *Geisterkund* (Sciencia dos Espiritos) e custa dez florins por anno.

Publicação a pedido.

Lastimoso, e mui lastimoso he o estado desta nossa provincia!!! E qual será o Pernambucano, cujo coração palpite de amôr e de interesse pelo bem estar, pela prosperidade, honra e gloria de sua bella patria, que se não sinta transido de dôr e de consternação ao contemplar o aspecto moral, civil e politico desta interessantissima parte do imperio da Santa Cruz ??!! He debaixo da mais dolorosa impressão, que tomo a penna para expôr aos olhos do paiz as considerações que me inspira qualquer vista d'olhos por mais ligeira que seja que eu lance sobre a provincia, que me vio nascer, e que na actualidade excita os mais energicos, mais dolorosos latidos do meu coração.

Com effeito este nosso Pernambuco, outr'ora tão bello, tão nobre, tão robusto e vigoroso, que tanta admiração e inveja causava aos povos mais independentes e livres do Universo; que era as esperanças e o abrigo dos verdadeiros amigos da justa e bem entendida liberdade, que era o espanto e o terror do despotismo, e de seus hediondos e ferozes asseclas, a que he que se acha hoje redusido!!?? Um simulacro, um vão phantasma do que foi, um nada, sou tentado a dizer. Aquelles que antes o amavão como um joven robusto, bello, auricrinito, hoje o desprezarão como debil, estropiado, coberto de andrajos, comido de vermes: aquelles que o respeitavão, e temião, hoje mofarão delle como impotente e fraco. Tivemos uma constituição liberal, porque Pernambuco aqui estava heroico, impertigado, e firme, olhando em face os conspiradores que almejavão pelo despotismo, e que tremavão contra as liberdades publicas; mas que atterrados pelo olhar torvo e sinistro, que lhes lançavamos, não se atrevião a tirar a mascara. Mas hoje! .. Ah! Julgão-se autorisados a zombar de nós, a tentar tudo. E porque? Porque tanto opprobio, porque tanto desprezo? porque um governo perverso e atroz, o mais perverso, o mais atroz que temos conhecido desde a descoberta da terra da Santa Cruz, assim como não poupou meios, por mais indignos, por mais torpes, por mais infames, que fossem para quebrar o que lá chamava o annel de ferro das abas da serra, assim tem pelos meios tão perversos e infames, como elle, procurado, e procura com o maior encarniçamento quebrar o nome glorioso, a alta importancia, e ascendente desta nossa bella e heroica provincia; quebrar o que em seu delirio deo em chamar o *feudo de Pernambuco*, isto he, a sua propriedade territorial toda inteira, a sua riqueza, o seu commercio, o seu esplendor, a sua gloria; semeando a intriga (antigo e nunca abandonado plano dos absolutistas); armando Pernambucanos contra Pernambucanos; proclamando o sangue, as vesperas sicilianas, o dia dos desenganos; organisando guerrilhas de assassinos ferozes; nomeando-lhes chefes sanguinarios; e sobre tudo plantando em nossa terra a arvore venenosa e corrosiva da immoralidade publica, e tornando-nos um povo sem decoro, sem honra, sem virtudes algumas quer civicas, quer moraes. E de que meios para isso se teem servido esses monstros do inferno?

Alguns homens sem merito (a não ser sua inqualificavel e devoradora ambição) acreditárão haver nascido para donatarios improvisados desta provincia, que os havia de eleger sempre deputados, ou seria anniquilada do *mappa mundi*; e para isso não procurárão fazer-se estimaveis por seu merito pessoal, por suas virtudes, pelo exacto cumprimento de seus deveres, e pela assiduidade no serviço de seus empregos, e na recta e imparcial administração da justiça aos povos confiados ao seu tribunal: não, nada disso, nenhuma confiança lhes inspiravão esses meios: um partido, um partido, fosse qual fosse, era preciso organisar, e para isso caracteres os mais antipathicos, principios os mais oppostos derão-se as mãos. Não bastava isso, era preciso o excitamento das paixões as mais ignobeis e rancorosas, os mais perniciosos prejuizos das massas devião ser suscitados, a agitação, a revolução mesma não os devia fazer recuar, e elles se lançarão á braço solto nesse pelago horrivel e tempestuoso de todas as paixões em tumulto. Estreárão seu apparecimento nessa medonha carreira pelas publicações as mais immundas e immoraes: nada foi respeitado; as personalidades mais indecorosas e torpes, as calumnias mais atrozes, as provocações mais sangrentas enchêrão as hediondas columnas de suas immundas publicações: as suspeitas mais improvaveis forão dadas aos seus desacautelados leitores como verdades incontestaveis; o recondito da vida privada, o misterio das familias, nada, nada foi para elles sagrado; a moralidade publica soffreo; o freio da decencia e do decoro foi feito em pedaços; os assassinatos succedem-se com uma rapidez horrivel; e esses assassinatos são officialmente attribuidos ás proprias autoridades encarregadas de velar na segurança publica e individual; e essas autoridades são desse partido, assim ferozmente organisado, e essas autoridades são conservadas nesses mesmos lugares, que são o theatro do sangue que ellas fazem derramar, e ellas e seus agentes ficão irremissivelmente impunes. A fera desbridou se, e onde irá ella parar de cançada? E porque corre isso assim nesta outr'ora tão bella, tão interessante, e tão respeitada provincia?

Porque um governo atroz, que se tem agarrado aos concelhos da corôa, como o polvo á pedra, assim o tem querido; porque entende levar nisso ganho de causa para seus interesses, e para o seu canibalismo, cujo instincto o induz a favonear, incitar, e açular o funesto partido, cujos chefes lá lhe fazem acreditar que Pernambuco he seu, e que para que seja tambem do governo, fôrça he fazer-lhes a vontade, cevar lhes a furia sanguinaria, e não mandar para aqui um presidente que se não queira prestar a ser instrumento passivo e cego de suas paixões desregradas E o caso he que os dous que teem sido nomeados, se teem achado em uma posição falsissima. Se não fazem festa a todos os desvaneios dessa gente, o governo os pune sacrificando-os vergonhosamente aos seus exigentes favoritos: para ceder-lhes um ponto que seja, elles se não satisfazem, exigem mais, exigem tudo, e a deshonra que taes concessões acarretarião sobre o caracter pessoal, sobre o decoro da autoridade, e a responsabilidade da desordem certa da provincia os teem feito estremecer: elles teem pois estado como pairando, ou tentando caminhar a salvo por entre Scylla e Carybde; e, seja-me permittido dizel-o, teem perdido a tramontana, e naufragado. Assim acontecerá a qualquer, que com algum sentimento de honra, de dignidade pessoal, e de dever, se prestar a vir governar Pernambuco com um gabinete como o de fevereiro, que se quer fazer forte em um partido como o da praia. E qual o resultado?

O partido da ordem em Pernambuco faz pé atraz para escorar a provincia, que ameaça desmoronar-se; mas, desprotegido, apoiado em seus proprios recursos, e assaltado por todos os lados com os mais asquerosos ultrajes, tem precisão de defender-se, e para isso precisão tem de reagir, e levantar uma ponta do negro vêo, que esse partido da desordem procura lançar sobre si para cobrir suas torpezas, sua hediondez, e a infamia de muitos de seus membros. Acredito que haverá muitas pessoas estimaveis nesse partido, mas o centro director he torpe e infame como o revelão as publicações horrorosas de sua asquerosa imprensa. Algumas publicações, pois, de pequeno tamanho, e que estão muito a perder de vista de seus adversarios, teem apparecido com o destino de tomar olho por olho, e dente por dente, e que com razão declarão aos sanguinarios guerrilheiros, que nós estamos promptos, e os esperamos a pé firme, dispostos a vender caras as vidas.

De tudo isto resulta que Pernambuco está em muito perigo; que sua moralidade, seu esplendor, e sua gloria, seu antigo, respeitavel, e respeitado nome se eclipsão; sua civilisação recúa a olhos vistos para a barbaridade selvagem; que seus invejosos mostrão um sorriso de prazer atroz; que a caterva do gabinete de rodela do cimo do Pão-de-assucar goza d'ante-mão, em sua deleitação morosa, das doçuras do sangue pernambucano, e do total aniquilamento da honra, da gloria, da fôrça e do renome assustador do nosso heroico Pernambuco. E o que fazer para conjurar a borrasca?

Pernambucanos de todas as persuasões, que tendes familia e interesses, que devem perigar em o naufragio de nossa bella patria, attentai por vós. Pernambucanos que em boa fé, e vós outros que por frivolos motivos déstes as mãos, e ganho de causa ás ambições desregradas de alguns individuos, abandonai sua causa, não vos envergonheis de uma retirada honrosa; não vos façais solidarios dos desvarios e loucuras dessa *rustica progenie*. Pensais que nesses individuos, que vos illudirão, ha um dedo de patriotico desinteresse? Asseguro-vos, que não; e vós o vereis ao primeiro vento que sopre de outro lado. Alguns, que pódem dizer *omnia mea mecum porto*, já para lá forão levando os fardos n 1, e n 2, contando aproveitar a monsão para por lá se arranjarem, e deixar-vos aqui apatetados, rindo-se de vós, como dos que elles chamão os tolos do partido. Como fazem os actuaes ministros, assim fazem elles; aproveitar a maré do ganho, e deixai os fallar que elles se calarão: he a grande maxima.

O vadio-mór do imperio, o feliz fazendeiro, o herdeiro do extincto banco do Brasil, José Carlos Pereira de Almeida Torres, que talvez em todo o tempo da sua desembargatoria, não tenha tido occasião de assignar um só *accordão* da relação da côrte, acaba agora de dar uma prova de seu patriotismo, e amor ao publico serviço, reformando se no supremo tribunal de justiça, para o qual nunca fôra nomeado; e para cohonestar, ao seu modo, esse escandalo, fez que tambem fôsse aposentado no mesmo tribunal, para onde nunca fôra nomeado, o velho e prestimoso desembargador Maia. E está aberta a porta: taes escandalos não terão mais limites. Vede o bom, o desinteressado Manoel Alves Branco, para quem o despotismo he o *mais detestavel crime* em um ministro: embalou o Sr. Moura Magalhães com uma desembargatoria quando foi para o Maranhão, e sem mais ceremonia deo por vago o lugar de juiz de direito da cidade da Bahia, e nelle metteo um parente seu; assim he que he, e o mais he ser tolo. E o Sr. Moura Magalhães? Coitado! Espere pela creação das relações de Minas e S. Paulo, *quando não, não*. E qu' he das promessas pomposas, que vos fizerão os espertalhões do vosso partido? Qu' he das despezas, que diminuirão? Qu' he dos impostos, que suprimirão? Qu' he dos bens, que promettêrão fazer, e não fizerão outr'ora por não poderem fallar? Qu' he das fallas, que teem feito em vosso beneficio? Sim, alguns pedirão e obtiverão augmento dos ordenados dos substitudos dos cursos juridicos, e votarão todos dusentos contos de réis para espionagem, dos quaes talvez alguma quota lhes caia no regaço. E vós? Sim, vós aqui ficareis para carregardes com a solidariedade de suas travessuras, e a nossa bella provincia com as consequencias da geral immoralidade, por elles profusamente plantada; com o descredito, com o opprobrio, com os perigos da desordem, e com a quebra da fortuna publica e particular.

Sei que o amor proprio, uma mal entendida vergonha talvez vos acanhe de resilir do máo passo, em que a seducção, algum desgosto talvez vos haja arrojado; mas a resolução e a coragem não faltão nunca ás almas nobres e generosas; e com effeito vós tendes coração; impossivel me parece, que vos não tenhão inspirado indignação e horror as atrocidades da imprensa praieira. Sabeis o que he espirito de partido? Vêde com que o compara um homem, que vós tendes por um oraculo: o espirito de partido infecciona, empesta como os maritacacas: assim o disse o Sr. Antonio Carlos; e eu vos digo, que he mesmo como a *praia*, empesta e suja. As infamias dessa hedionda imprensa deshonrão os homens bem intencionados que por fatalidade se tenhão misturado com gente semelhante, e os perigos, que essas provocações attraem sobre nossa provincia, não respeitarão vossas cabeças. Fugi, fugi em quanto he tempo, mais tarde talvez vós não possais salvar do commum naufragio.

Variedade.

População cavallar em Inglaterra.

Os inglezes não se occupão sómente com a estatisca da população; a cavallar he tida igualmente por elles em grande conta, e todos os annos se faz o recenseamento dos cavallos dos tres reinos com o mesmo cuidado, pelo menos, que o dos individuos da especie humana. Os resultados deste recenseamento para o anno de 1845 acabão de ser publicados; eisaqui o que elles dizem:

Existem actualmente no reino unido da Inglaterra e Irlanda dous milhões 116,195 cavallos. Deste numero são empregalos nos differentes trabalhos de agricultura um milhão e 200 mil individuos. O numero dos cavallos de luxo não passa de 600 mil. Os cavallos subjeitos a tributo são 1,307,409. Comparando o numero dos cavallos actualmente existentes com o mesmo numero nos annos antecedentes, vê-se que a população cavallar de Inglaterra tem tido, de certa época para cá, um augmento progressivo. Calcula-se em 9,000 individuos por anno este augmento.

(*O Patriota*).

COMMERCIO

Alfandega.

Rendimento do dia 14.................10:931$330

Descarregaõ hoje 16.

Brigue—*Carolina*—mercadorias.
Brigue—*Shawmut*—idem.
Brigue—*Ann Johnson*--bacalhão.
Brigue--*Clio*—mercadorias

IMPORTAÇAÕ.

Carolina & Mary, brigue americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

150 barricas manteiga de porco, 30 quartolas arroz, 5 barricas presuntos, 350 presuntos a granel, 50 barricas carne de vacca, 100 ditas feijão, 100 ditas milho, 25 ditas farinha dita, 30 ditas bolaxa, 200 barriquinhas bolaxinha, 1012 barricas e 50 meias ditas farinha de trigo: a A. P. Clark.

Shawmut, hiate americano, vindo de Boston, entrado no corrente mez, a consignação de Henry Forster & Companhia, manifestou o seguinte:

50 fardos e 42 caixas fazendas de algodão, liso, trançado, branco e de côres, 275 barris e 10 caixas com 500 latas de polvora, 55 barricas e 40 caixas bolaxas, 225 caixas sabão, 300 ditas chá, 65 ditas velas, 2461 pés de taboado, duas caixas com 12 relogios de parede, 210 barris manteiga de porco, 5 barricas feijão, 60 ditas milho, 201 barricas de farinha de trigo, 24 caixas queijos, 26 ditas phophoros, 5 barris tinta, 1 mappa, 30 barris carnes, 5 caixas chapeos de palha, 44 fardos fio porrete, 3 caixas pentes, 306 cadeiras, 136 peças de cabos, uma caixa medicina, uma dita ignora-se, 6 caixas calçado: aos consignatarios.

Anne Johnston; brigue inglez, vindo de S. Johns,

entrado no corrente mez, a consignação de James Crabtree & C., manifestou o seguinte:
2047 barricas bacalhão; ao consignatarios.

PRAÇA DO RECIFE, 14 DE JUNHO DE 1845, AS 3 HORAS DA TARDE.

REVISTA SEMANAL.

Cambios—Effectuárão se transações a 25 ½ d. p. 1$ rs.
Assucar — Não houverão vendas do encaixado para exportação; mas vendêrão se cerca de 300 à 400 caixas do branco para desmanchar em barricas, a 1$500 rs. por arroba sobre o ferro.
Algodão — Não offerece alteração de preço, e continuavão as entradas limitadas.
Ago'ardente — Vendeo se a 45$ rs. a pipa.
Couros — São offerecidos a 130 rs. a libra.
Bacalhao — Chegou um carregamento com 2:047 barricas, que foi vendido á preço occulto.
Carne secca — Com um carregamento entrado esta semana, o depozito he de 25,000 arrobas, tendo-se vendido de 2$400 à 2$700 rs a arroba da do Rio-Grande, e 2$600 rs. da de Buenos-Ayres.
Farinha de trigo — Os preços não teem soffrido alteração, tendo entrado 1,300 barricas dos Estados-Unidos.
Dita de mandioca — Entrárão tres pequenos carregamentos; tendo havido vendas de 6$ à 7$ rs. a sacca.
Milho — Vendêo se de 2$800 à 3$200 rs. a sacca.
Entrárão durante a semana 11 embarcacões, e sahirão 12: existem no porto 45; sendo 2 americanas, 26 brasileiras, 1 franceza, 1 hespanhola, 3 inglezas, 2 portuguezas, 8 sardas e 2 suécas.

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 13.

Antuerpia; 38 dias, brigue inglez *Clio*, de 204 toneladas, capitão John ossom, equipagem 10, carga fazendas; a N. O Bieber & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro; brigue americano *Jozeph Cowperthwaite*, capitão Evans, com o resto da carga que trouxe.
Bahia; lanchão *Conceição Oliveira*, capitão João Felix de Menezes, carga lastro.

Navios sahidos no dia 14.

Parahiba e Rio Grande do Norte; brigue-escuna de guerra nacional *Guararapes*, commandante o 1.º tenente José Secundino Gomensoro.
S. Matheus; patacho nacional *Amizade Constante*, capitão Antonio Joaquim de Souza, carga lastro.

Editaes.

=O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 27 do passado, irá a praça no dia 27 do corrente, ao meio dia perante esta thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra da feitura de uma camada de barro no primeiro lanço da estrada do Norte, desde o caminho do Pombal até o Varadouro de Olinda, orçada na quantia de seis contos seis centos e quarenta e sete mil rs., as quaes serão executadas conforme as clausulas especiaes publicadas em o n. 125, e outros d'este *Diario*.

Os licitantes devidamente habilitados compareção no dia, hora, e lugar indicados, com as suas propostas formalisadas segundo o regulamento de 11 de junho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do passado, que nos dias 20, 23 e 25 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica, por tempo de um anno, na fórma da lei, a taxa das barreiras das pontes do Caxangá e Bujary, sendo a primeira pela quantia de dous contos de réis, e a segunda pela de um conto e quinhentos mil réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareção na sala das sessões da mesma thesouraria nos dias acima indicados, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento d'ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 20 do passado, irá á praça, no dia 20 de junho corrente a empreza das obras da matriz de Santo Amaro de Jaboatão, orçadas na quantia de 3:320$000 rs., sob as clausulas especiaes publicadas em o n. 121 d'este *Diario*.

Os licitantes, devidamente habilitados, deverão comparecer no dia, hora e lugar indicados, munidos das competentes propostas, conforme o regulamento de 11 de julho de 1843.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes, &c.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que, em cumprimento das ordens do Exm. Sr presidente da provincia, de 15 de fevereiro ultimo, e 27 do passado, se ha de arrematar em hasta publica nos dias 20, 23 e 25 do corrente, ao meio dia, a quem maior preço offerecer, por tempo de tres annos, o arrendamento do jardim botanico da cidade de Olinda, sob as condições publicadas em o n. 125, e outros d'este *Diario*.

As pessoas, que se propozerem á esta arrematação, compareção na sala das sessões da mesma thesouraria, nos dias acima indicados, competentemente habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publical-o pelo prelo. Secretaria da thesouraria, &c.

2—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma thesouraria, se hão de arrematar em hasta publica, a quem mais der, nos dias 20, 23, e 25 do corrente, os seguintes impostos.

Primeiro—Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.

Segundo—Vinte por cento na ago'ardente do consumo da provincia.

A arrematação de cada um dos rendimentos será feita por tempo de tres annos e tres mezes, contados do primeiro de julho do corrente anno até 30 de setembro de 1848, sob as mesmas condições da anterior arrematação, com a excepção do pagamento que será por quarteis immediatamente ao seu vencimento.

As pessoas, que se proposerem a estas arrematações, compareceráõ na sala das sessões da sobredita thesouraria, nos dias acima indicados pelo meiodia, competentemente habilitadas. E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo prelo. Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 11 de junho de 1845. —O secretario interino, *João Valentim Vilela*. 22

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado por Sua Megestade o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que perante a administração da mesa se ha de arrematar, no dia 20 do corrente, á porta da mesma, uma caixa de n. 6, marca F. I., com assucar branco de 3.ª sorte, avaliada em 127,650 rs., fabricado no engenho Campinas, consignada a Gabriel Antonio, apprehendida pelo empregado do Trapiche-Novo por inexactidão da tara; sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante. Mesa do consulado de Pernambuco, 14 de junho de 1845. —O administrador, *João Xavier Carneiro da Cunha.*

Declarações.

5 *Administração do patrimonio dos orphãos.*

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se ha de arrematar a quem mais der, e pelo tempo, que ha de correr do dia da arrematação ao fim de junho de 1846, as casas n. 7 no largo da praça da Boa-Vista, n. 26 na rua da Madre de Deos, n. 41 na da Lapa, e n. 43 na do Codorniz: as pessoas que quizerem licitar poderáõ comparecer na casa das sessões da mesma administração no dia 16 do corrente mez, (hoje) ao meio dia com seus fiadores. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos, 4 de junho de 1845. —*J. M. da Cruz*, escripturario. (12

5 =Tendo a mesma administração de mandar proceder à factura de tres camas para o collegio dos orphãos com a fórma e dimensões das que lá existem, convida as pessoas que se quizerem encarregar de semelhante obra a comparecerem na casa da dita administração no dia 16 do presente mez (hoje) ao meio dia para se tratar do ajuste. Sala das sessões da administração do patrimonio dos orphãos, 4 de junho de 1845. —*J. M. da Cruz*, escripturario. (9

5=Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irão a concurso da data deste a 60 dias, as seguintes cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino: a de Ouricury na comarca da Boa-vista, a da Fazenda-Grande na de Pajaú, as de Agoas-Bellas e S. Bento na de Garanhuns. Os candidatos, que ás referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei.

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. —No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.* (12

5 =Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que, em consequencia do que ordenou o Exm. Sr. presidente da provincia, irá a concurso da data deste à 40 dias a cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na villa de Iguarassú. As candidatas, que á referida cadeira se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei

Secretaria do lycêo, 5 de junho de 1845. —No impedimento do secretario, *Hermenegildo Marcellino de Miranda.* (9

2=Por ordem da directoria da academia juridica de Olinda se faz publico, que sexta-feira, 20 do corrente mez, he o dia aprazado para o já annunciado concurso da substituição das cadeiras de philosophia e geometria do collegio das artes. Olinda, 10 de junho de 1845. —O bacharel, *Eduardo Soares de Albergaria*, official interino, servindo de secretario. (7

2=O administrador da recebedoria de rendas internas faz saber a quem disser respeito, que o corrente mez de junho he o marcado pela lei para o pagamento da 2.ª decima de mão morta em dita mesa: e os que deixarem de assim cumprir, proceder-se-ha conforme a mesma lei. Recebedoria, 9 de junho de 1845. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* 7

4=O administrador da mesa de recebedoria de rendas internas geraes adverte as pessoas que teem a matricular escravos, que devem trazer novas relações embora não tenhaõ a diminuir ou augmentar o numero delles ja dados, e que somente deve ser uma relação datada e assignada: advertindo que o tempo marcado para o recebimento das relações he o corrente mez de junho: e para que chegue a noticia a todos faço o presente annuncio. Recife, 6 de junho de 1845. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque* (10

3=O administrador da recebedoria de rendas internas geraes convida as pessoas, que quizerem se encarregar da venda das cartas de jogar, no municipio desta cidade, e no anno financeiro proximo futuro, de conformidade com os artigos 53, 54 e 55 do regulamento de 26 de abril de 1844, a comparecerem em dita repartição todos os dias uteis até 20 do corrente. Recebedoria, 9 de junho de 1845. —*Francisco Xavier Cavalcanti de Albuquerque.* (9

8 *Companhia de Bebiribe.*

Os Senhores accionistas da companhia de Bebiribe hajão de realisar uma prestação da 4 por cento (2$000 rs. por acção) sobre o valor de suas acções, dentro do prazo de 30 dias, contados de 5 de junho a 5 de julho do corrente anno. Escriptorio da companhia em sessão de 2 de junho de 1845. O secretario, *B. J. Fernandes Barros.* 8

5=Tendo de se alugar, para residencia da officialidade do 1.º batalhão de caçadores da 1.ª linha, cinco moradas de casas, que fiquem nas immediações do quartel do Hospicio, e cujos alugueis devem ser pagos pela pagadoria militar; são pela presente convidados à remetter suas propostas ao quartel general desta provincia aquelles dos Srs. proprietarios, que possuirem casas em a já mencionada localidade. 8

3=Pela secretaria da policia se faz saber, para conhecimento de quem convier, que no lugar da Barra do Ceará-Meirim foi apprehendido um preto, que diz chamar-se João, e ser de nação de Angola, e escravo de um tal Antonio de Souza, morador no lugar Petimbú da Praia da provincia do Rio Grande do Norte; o qual se acha recolhido na cadeia daquella provincia. (7

Avisos maritimos.

3=Para o Aracaty pretende sahir com brevidade o bem conhecido patacho nacional *Laurentina Brasileira*: para carga e passageiros, trata-se com seu proprietario Lourenço José das Neves, na rua da Cruz n. 64. (4

3=Para o Rio Grande do Sul sai com brevidade o patacho *Novo Temerario*. para carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66, ou com o capitão José Antonio de Sousa, a bordo do dito patacho, fundeado defronte da Lingoeta. 6

3=Para o Rio de Janeiro sai com brevidade o patacho *Paquete do Rio*: para carga, passageiros e escravos, trata se com Gaudino Agostinho de Barros, pracinha do Corpo Santo n. 66. 4

1— Para o Rio de Janeiro sai terça feira, 17 do corrente Junho, o brigue *Minerva*: os Srs. passageiros e carregadores de escravos queirão entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira, na rua de Apollo n. 18. (4

Leilões.

2— O corretor Oliveira fará leilão de mobilia toda nova, vinda proximamente do Porto, consistindo em cadeiras de varias qualidades e madeiras, sophás, marquezas, canapés, toucadores, poltronas, mochos, commodas de differentes gostos, &c.; a qual será vendida pelo mais, que se offerecer, por estar prestes a seguir ao seu destino o capitão do brigue *Ventura Feliz*, que para esta a conduzio: terça feira, 17 do corrente, as 10 horas da manhãa, na rua do Amorim, casa do Exm. Senador Manoel de Carvalho. 10

= Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de uma porção de queijos londrinos, chegados proximamente pela galera *Columbus*; hoje, 16 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem por baixo do escriptorio dos Srs João Pinto de Lemos & Filho.

1— O corretor Oliveira fará leilão de grande sortimento de fazendas, devendo algumas ser vendidas para liquidação, a dinheiro, e por isso a qualquer preço, e outras a prazo: quarta feira, 18 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no primeiro andar de sua casa 6

Avisos diversos.

— A pessoa, que empenhou um anelão na fabrica de charutos da rua do Vigario, haja de o hir tirar no prazo de oito dias, na rua do Pilar em Fóra-de-Portas n. 109.

2—Uma mulher de muito bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos; e tambem recebem se meninos para se desmamarem, no que promette esmerar-se; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao pateo do Carmo n. 24. 6

1— Precisa-se de um moço Portuguez, de idade de 16 a 20 annos, para trabalhar em uma padaria, e tomar conta de uma freguezia de vender pão, aqui mesmo na praça; nas Cinco Pontas n. 30. 4

1— Perdeo se uma lettra, acceita pelo Sr. Victorino de Castro Moura em data de 5 de Junho a 6 mezes, endoçada em branco pelo Sr. Justino Meroz, da quantia de 256$ rs.: quem a tiver achado, queira restituir ao Sr. Bruguiere, na rua da Cruz n. 1, que lhe agradecerá; adverte-se, que o acceitante está prevenido para não pagar. 7

1— Precisa-se alugar um moleque, ou negro feito, que seja habil, intelligente e sem vicios, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, e paga-se bom aluguer. Dirigir-se a rua estreita do Rozario n. 30, terceiro andar. 5

1— Dá-se dinheiro a premio sobre ouro e prata, na rua das Flores n. 18. 2

— Precisa-se de um homem idoso, que saiba perfeitamente grammatica portugueza, latina e franceza, entenda de toda qualidade de escripturação, para ensinar meninos, e servir de escrevente em um engenho distante desta cidade: adverte-se, que, se fôr padre, melhor será, em razão de haver uma capellania para se lhe dar; os pretendentes annunciem as suas moradas para serem procurados, ou dirijão-se á cidade de Olinda, na rua da Boa-Hora n. 6, ou na rua da Cruz do Recife n 64. 15

1 - Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, com bastantes commodos, e preparada de novo e pintada, e um segundo andar na rua larga do Rozario defronte do Sr. Bartholomeo: a tratar no Atterro da Boa-Vista n 43. (5

2=A pessoa, que achou um botão de ouro, grande, cortado, de peito; querendo restituir, dirija-se a serraria da rua do Sol n. 19, que será recompensada generosamente: o botão foi perdido na festa de S. Antonio na Congregação. (5

3 *Agencia de passaportes*

Na rua do Rangel, n. 34, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, correm-se folhas, e despachãos escravos, tudo por preço commodo, e brevidade. 5

3=Offerece-se um homem a qualquer Sr. para levar cartas a qualquer parte mesmo ao Sertão, do que tem pratica; o qual dá conhecimentos de sua capacidade, e he morador na casa n. 4 na Estrada-Velha, indo do Chora Menino para o Passagem. (5

3 - José Francisco Ribeiro de Sousa embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo de nome Sebastião, do gentio de Angola. 3

3 - Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua Nova: a tratar na mesma rua n. 3., venda de Antonio F. Lima. 3

3—O bacharel Francisco Carlos Brandão acha-se morando na rua do Collegio sobrado n. 14, 1.º andar, aonde tem estabelecido o seu escriptorio de advogado: as pessoas que do seu prestimo se quizerem utilisar, pódem alli procural-o das 9 horas da manhãa até as 4 da tarde. 6

3 - Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, prata, hypotheca, ou boas firmas; na rua larga do Rozario, n. 42, se dirá quem dá. 3

3— Manoel José Antunes faz sciente ao Sr. administrador da mesa da recebedoria de rendas geraes, que deixou de vender calçado, e perfumarias, em sua loja de fazendas, na rua Nova n. 35. 4

3— Aluga-se um sobrado de um andar, o qual tem bastantes commodos para morar, e mesmo para recolher objectos miudos de negocio, por ser proximo a alfandega, na travessa da Madre de Deos por cima da padaria n. 11; a tratar na mesma. 5

4— Precisa se de um feitor, ou hortelão, que seja Portuguez, para um engenho distante desta praça 16 leguas, e offerece-se commodos para a ida; a tratar na rua Nova n. 44, segundo andar. 4

LOTERIA do Guadelupe.

Bem quizera o thesoureiro d'esta loteria poder annunciar a quem já comprou bilhetes — Oh! meus amigos, as rodas correm, sem cousa que duvida faça, amanhãa vespera do muito glorioso S. Antonio — ; mas, como fazel-o, se ainda existem mais de seis contos de réis em bilhetes?! Ha pessoas, que teem mais fé com as sortes de S. João, e he sem duvida este o motivo porque o resto dos bilhetes se não vendêrão; mas se nestes 3 ou 4 dias os freguezes acudirem, então o thesoureiro não esperará (e perdoe lhe o bem aventurado Baptista) porque as rodas correráõ antes do seu dia.

3— Roga-se ao Sr. Manoel Francisco Borges, que declare sua morada para ser procurado. 2

3 — Precisa-se de uma ama forra, ou escrava, que seja perita engommadeira e cozinheira, de bons costumes, para uma casa de pouca familia; paga-se bem: na pracinha do Livramento, loja de fazendas n. 1. 3

3— Na noute do dia 8 do corrente furtarão do sitio do Pina, districto da Boa-Viagem, um quartão castanho tapado; tendo uma ferida pequena na sarneira, e no quarto direito o ferro M com um C na primeira perna; quem o pegar, ou delle tiver noticias, dirija se ao principio do Atterro dos Afogados n. 63, que sera bem recompensado. 6

2 = Precisa-se alugar uma preta, forra, ou escrava, para vender, na rua, doce e bolinhos; na Boa-vista, rua da matriz, esquina para a rua da Gloria: na mesma casa ensinaõ-se meninas em tudo quanto diz respeito as primeiras lettras, a coser camisas, vestidos, e costuras de alfaiate bordar, e marcar lenços e camisas, fazer lavarinto de todo o modelo, toucas de meninas, ricas e singelas, a fazer doce de todas as qualidades, bolinhos e confeitos, a 1000, 1280, 1600 e 2000 rs. mensalmente; e faz-se de encommenda tudo quanto está exposto. 11

2— Alugão-se duas moradas de casas terreas, no Coelho, na rua dos Prazeres, com bons commodos para familia, tem duas salas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, por barato preço: quem as pretender, dirija-se mesma rua n. 10. 5

2 LOTERIA DO THEATRO PUPLICO.

= O thesoureiro desta loteria, disposto a empenhar todos os esforços para augmentar o credito, de que sempre ella goscu, pela rugalaridade de sua extracção, declara que os bilhetes da segunda parte da 16.ª loteria, cujas rodas devem ter andamento muito brevemente, se achão a venda unicamente no bairro de S. Antonio, na botica do Sr. João Moreira, na rua do Cabugá; na rua do Queimado, loja do mesmo thesoureiro, n. 39; e na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. 10

2— Quem entregou um volume, no trapiche, a um preto, a semana passada, procure na venda da rua de Hortas, que faz esquina para a rua de Agoas-Verdes, que, dando os signaes certos, e pagando as despezas deste, e o frete, lhe será entregue. 5

2— Na rua de Agoas-Verdes, n. 40, empresta-se dinheiro com penhores de ouro, ou prata, de um a 20$ rs 3

2=Joaquim José de S. Anna Lima, respondendo o annuncio de João de Allemão Cisneiros, declara ao publico, que a propriedade denominada sitio dos Coqueiros em Bebiribe-de-Baixo, pertence por dominio legitimo ao Sr tenente João Bernardino de Vasconcellos, como se póde ver pela escriptura publica, lançada no cartorio do tabellião Coelho; sendo portanto uma falsidade o direito de compra por escriptura, que annunciou o referido Allemão ter feito ao annunciante, que nunca foi proprietario do referido sitio, e desafia para declarar por esta folha qual o cartorio, onde está lançada essa falsa escriptura, que diz ter-lhe passado, unica maneira, por que se póde defender de ter publicado uma calumnia 14

2= No sobrado de um andar n. 7, na rua do Rangel, lava-se e engomma-se roupa com perfeição e asseio, por preço commodo. 3

2— Aluga-se um armazem no becco do Carioca, junto a sociedade theatral Thaliense, proprio para viveres, por ser perto das canôas: a tratar na rua da Praia n. 32. 4

2—Fica dissolvida a sociedade de Halliday Raymond & Companhia, desde o dia 5 do corrente, e o socio Diogo Halliday esta autorisado para receber e pagar todas as contas pertencentes a dita sociedade. 4

5= Praxedes da Fonseca Coutinho, como inventariante dos bens do casal do seu fallecido sogro, o coronel Francisco de Andrade Brederode, tendo convidado pelas gasetas aos credores do mesmo casal para se habilitarem competentemente, a fim de serem attendidos seus debitos na partilha, e se lhes mandar dar pagamento, e não tendo até agora apparecido alguns dos credores, cujos debitos são onerados com premios, ou juros, sem duvida para continuarem a perceber os juros estipulados; pelo presente declara aos mesmos Srs. credores, que, se até o ultimo do corrente mez não se habilitarem em juizo, elle annunciante, e os mais herdeiros do dito casal, pelos meios judiciaes protestaráõ não responderem mais por a continuação dos juros, que he em damno do annunciante e mais herdeiros. 15

5—Precisa se alugar um preto por mez para tomar conta em uma casa e tratar do seu quintal, muito perto desta praça, que seja fiel; quem o quizer alugar e afiançar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 25. (4

6= Aluga-se a casa terrea da rua da Aurora n. 38; quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 40. 3

3— Aluga-se uma casa terrea na Soledade n. 17, ao pé do Sr. Vieira, cambista; os pretendentes dirijão-se ao pateo do Carmo n. 17, a fallar com Gabriel Antonio. 4

— O traductor da obra — Jesus Christo perante o seculo — havendo sido mimoseado pelo *muito sabio*, *muito probo*, *e muito civil* Sr. Coutinho, livreiro da esquina do pateo do Collegio, com os honrosos epithetos *de ignorante malicioso*, *e affouto*, sem nunca o haver offendido, e sòmente porque se atrevera a publicar, que a traducção da mesma obra pelo Dr. Lopes de Moura, a qual o dito livreiro annunciara à venda, não estava conforme com o original, declara ao mesmo livreiro, que deixa de responder-lhe sobre este ponto, por isso que sua mercê, dirigindo-lhe taes insultos, sem ser provocado, já bastantemente ha dado a conhecer a *fina* educação, que de seus pais recebeo

Nunca foi da intenção do traductor annunciante procurar abalar o credito litterario do Sr. Lopes de Moura; e se publicou algumas das passagens, que forão menos bem traduzidas por este Sr. (sem duvida por não haver empregado todo o cuidado, que se fazia mister) a isto o obrigou o *muito sabio e probo* Sr. Coutinho, dizendo em seu annuncio, que só a *ignorancia ou a malicia* poderia enchergar saltos e erros na traducção do Sr. Moura.

O traductor annunciante torna a publicar, que, não fallando em muitas, que não forão bem traduzidas, faltão na traducção, que se acha à venda na livraria da esquina do pateo do Collegio, algumas passagens, que se lêem no original, sendo a mais notavel uma das 6 paginas.

O traductor não inventou, como diz o Sr. Coutinho, estes saltos (julga o ladrão pelo seu coração), elle nunca mentio ao publico; (a) e se affirmou a existencia dos saltos, (o que ainda affirma) foi a vista da 3.ª, 5.ª e 12.ª edições de Pariz, das quaes tem exemplares em seu poder: *com estas edições concorda, a que recentemente foi annunciada à venda na livraria da rua Nova, e que he da Belgica* Se o *sabio* Coutinho quizer, que o acreditem à cerca da não existencia dos saltos, apresente em sua livraria um exemplar da 11.ª edição de Pariz, (b) e convide aos que quizerem desenganar-se a irem ahi combinar a traducção do Sr. Moura, com esta edição; faça isto Sr. Coutinho, que acabar-se ha toda a questão a este respeito, restando-lhe sòmente justificar os erros de traducção, que sua *sabia e proba* mercê não se atreveo a dizer, que erão da invenção do traductor annunciante.

Em fim o traductor annunciante publica, para divertimento do *sabio e probo* livreiro, mais algumas das passagens, que se lêem na traducção, que tem à venda, e que não estão de accordo com o original, não podendo satisfazel-o em todas, por já lhe ir sahindo a graça muito cara.

P. 45, l. 19 — Observava-se apuradamente um registro severo dos pastores, uma inquisição mal intencionada dos actos do arcebispado. Lê-se no orig. *Un contrôle amer des mandemens, une inquisition malveillante des actes de l'episcopat s'exercait sans relache.*

P. 101, l. 6 — São estes bancos morada e fabrica dos polypos os quaes sem desemparar as primeiras vivendas em cima dellas fabricão outras Lê-se no orig. *Ces récifes sont l'ouvrage et l'habitation des polypes, qui, à mesure qu'ils travaillent, abandonnent leurs primieres demeures, sur les quelles ils continuent à batir.*

P. 124. l. 26 — A successão e concatenação dos factos são por vezes expostas com pouca clareza, pela perplexidade, em que se acha o narrador de seguir já a ordem chronologica, já aquella em que os acontecimentos se lhe apresentarão, ou em que se lhe antolha, que elles influirão nas outras pessoas. Lê-se no orig. *La succession et l'enchainement des faits sont quelquefois moins clairemen exposés, parceque le auteur hesite perpetuellement entre l'ordre chronologique et celui dans lequel ces faits l'ont frappé, dans lequel ils lui paraissent avoir influé les uns sur les autres.*

P. 276, l. 2 — Conservem-vos os deoses, elles a quem todos os mortaes, que habitão no mundo venerão e honrão por mil differentes modos, concordando todavia todos n'um pai commum, que he tambem o nosso. Lê-se no orig. *Que les dieux vous conservent, eux par qui nous tous mortels, qui habitons la terre, nous vénérons et honorons de mille manieres differentes, qui s'accordent pourtant, leur pere commun qui est aussi lenôtre.*

P. 123, l. 10 — Com mais archaismos, que nenhum dos demais livros do velho testamento, &c. Lê-se no orig. *Plein d'archaismes que l'on ne retrouve dans aucune livre de l'Ancien Testament*, &c.

P. 129, l. 2 — O patriacha ganhou suas duas mulheres, guardando rebanhos por espaço de 20 annos. Lê-se no orig. *C'est en gartant les troupeaux pendant vingt annees que le patriarche gagne ses deux femmes, des eclaves, et du betail.*

P. 191, l. 20 — Pharaó, a espada do rei de Babylonia cahirá sobre ti. Quando eu tiver destruido o Egypto, quando suas ruinas houverem desapparecido, e que seus habitantes tiverem sido mortos, então entenderão, que eu sou o Senhor. Lê-se no orig. *Pharaon, le glaive du roi de Babylone va fondre sur toi. Quand j'aurai désolé l'Egypte, lorsques ses richesses se seront evanouies et que ses habitans auront eté frappes, alors ils sauront que je suis le seigneur.*

— O NAZARENO n. 103 está a venda nos lugares do costume.

— O VERDADEIRO REGENERADOR N. 29 está a venda nos lugares do costume.

— João da Silveira Borges, como procurador bastante de Alexandrinho José de Mello, e outros, avisa que hoje pelas 4 horas da tarde, na porta do Dr. Juiz de orphãos, tem de ir à praça pela primeira vez, a quem mais der, uma linda casa terrea em chãos proprios, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 13, pelo preço de 2:400$000 rs.

(a) Isso he bom para *o sabio e probo* Sr. Coutinho, que sòmente nesta pequena questão já o fez duas vezes: a primeira, quando affirmou, que a traducção do annunciante havia sido trabalhada sobre uma edição atrazada (5.ª, ou a 6.ª); sendo ella feita à vista da 3.ª, 5. e 12.ª: a segunda, quando affirmou, que o annunciante he mestre de Rhetorica; sem nunca haver elle ensinado esta disciplina ! ! !

(b) O Sr. Coutinho deve-a ter visto, pois ha constantemente annunciado, que a traducção está conforme com ella; do contrario he a 3.ª vez, que nesta questão engana ao publico. *Grande amor* consagra *o sabio* livreiro à verdade!

— O abaixo assignado tem a honra de agradecer ao Sr. chefe interino da policia de Pernambuco, o Sr. bacharel José Francisco de Arruda Camera, a proposta de sua demissão do lugar de subdelegado da freguezia dos Afogados, asseverando-lhe ao mesmo tempo, que semelhante acto não o sorprendeo; pois que por elle ancioso esperava desde o memorando dia 5 do corrente, só tendo a sentir não ser o primeiro agraciado na partilha deste grande bollo nacional. O mesmo abaixo assignado folga de ser, na crise actual, destituido dos empregos publicos, que exerce, e de nenhuma confiança merecer dos agentes de uma politica feroz, que, manejando os elementos da anarchia, desordem, crimes e sangue, só almejão o desmoronamento da ordem publica, para melhor se locupletarem.

O abaixo assignado tem a rogar ao mesmo Sr. chefe de policia interino, e ao Sr. 2.º Vice-Presidente, que na grande fome canina de demissões, que os devora, contentem-se unicamente com os empregos publicos, não o demittindo da posse de sua casa amarella, e nem tão pouco o removão deste para o outro mundo, de conformidade com os desejos *do grande partido nacional* da praia, que não póde tolerar o direito de propriedade, de honra e vida de seus opposicionistas. O abaixo assignado, emfim, protesta o maior respeito e admiração a sabedoria, às virtudes, e às altas qualidades de dous illustres Pernambucanos, sobre cujos hombros pesão hoje o desmancho e total destruição da provincia de Pernambuco, exclusiva patria dos Sousas, e Arrudas. — Afogados, 13 de Junho de 1845. — *Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.*

— Precisa-se de um caixeiro, que entenda de miudezas, para a provincia das Alagôas: a tratar na rua do Cabugá, loja que foi do Sr. Bandeira.

1 — Dão-se 200$ rs. a premio sobre penhores; na rua da Nova n. 63. 2

1 — Alugão-se duas casas contiguas na ilha do Retiro na Passagem da Magdalena: a tratar no pateo do Carmo n. 3. 3

1 = Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para o Rio Grande do Sul o escravo Simão, crioulo, a entregar a seu Sr. João Antonio Jorge. 3

1 — Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Queimado n. 14, com duas salas muito espaçosas, e bastantes commodos, cozinha fóra, e acabado de pintar e preparar em 7 do corrente: a tratar no segundo andar da mesma casa. 5

Compras.

2 — Compra-se um escravo carpina e um pedreiro, para uma encommenda, para o Rio de Janeiro; sendo bonitos pagão-se bem: na rua do Collegio n. 19.

2 — Comprão-se para fóra da provincia escravos de 14 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de uma andar de varanda páo n. 20. 4

2 — Comprão-se dous escravos pedreiros e dous carpinas para uma encommenda para fóra da provincia: na rua da Senzalla-Velha n. 110, primeiro andar. 5

5 = Compra-se papel para embrulho, sendo diarios, a 3360 rs a arroba, e a 100 rs. a libra, café em grão, descascado, da terra, qualquer porção; na travessa da Madre de Deos n. 11. 4

3 Compra-se um paramento em bom uso, e em bom estado, sendo cazua, estola, manipolo, uma bolça para corporaes, tudo de duas côres, branco e encarnado, um cordão, e umas sacras; na rua da Cadeia, loja n. 50. 5

5 = Compra-se um transelim de relogio, ou mesmo uma corrente sem feitio, que seu peso não exceda a 3 oitavas; quem tiver annuncie. 3

3 — Comprão-se garrafões vasios, e papel proprio para embrulho; na rua Nova, venda n. 65. 2

1 = Comprão-se relogios de algibeira, em segunda mão, de ouro e prata, e que sejão modernos; na rua das Flores n. 18. 3

1 = Compra-se um preta boa engommadeira e sem vicios; e 3 moleques de 10 a 12 annos: na rua das Cruzes n. 30. 3

1 = Comprão-se vaccas de leite, na ilha do Nogueira, ou no Atterro dos Afogados em casa de Silvestre Joaquim do Nascimento. 3

1 = Compra-se uma preta de nação, de idade de 25 annos, que saiba engommar e cozinhar, sendo de bonita figura, paga-se bem; na rua do Cabugá n. 9. (3

1 — Compra-se uma casa terrea, que tenha grande quintal e cacimba, e que não exceda de 1:000$ a 1:200$ rs.; atraz dos Martyrios, rua do Caldeireiro n. 46.

— Compra-se, por todo o preço, a obra de Achilles Murat, sobre os Estados-Unidos: na typographia Nazarena.

Vendas.

10 — Vende-se sal de Lisboa, em grandes e pequenas porções; na rua da Moeda, armazem n. 7. 2

10 — Vende-se farelo em barricas, vindo de Lisboa, ao barato preço de 4500 rs.; nos armazens do Braguez, ao pé do arco da Conceição, e de Antonio Annes, no largo da Alfandega. 4

10 — Nos armazens de Dias Ferreira, ao pé da Alfandega, e na rua da Moeda n. 7, continuaõ-se a vender barris de superior vinho da Figueira. 3

6 — Vende-se uma escrava de 20 annos, recolhida, cose, engomma e faz todo o mais serviço de uma casa; 3 ditas que engommão, cosinhão, e lavaõ roupa; uma moleca de 16 annos, de muito boa figura, optima para ser educada; 3 escravos bons para todo o serviço; um moleque de 12 annos; um pequeno sitio, na Varzea com casa e arvoredos de fruto; na rua do Crespo n. 10 primeiro andar. 7

6 = Vende se uma escrava de idade de quarenta annos, cose o cozinha todo o diario de uma casa; a obra de Theologia Moral, do bispo Monte; no Passeio-Publico n. 13. 4

6 — Vendem-se charutos superiores de regalia, chegados pelo ultimo vapor, por preço commodo; na rua da Lingoêta n. 34, segundo andar 3

5 — Vende-se uma mulatinha de 14 annos, de bonita figura; na rua do Collegio n. 1. 2

5 — Vende se uma preta para todo o serviço de uma casa; na rua da Cadeia do Recife, casa de João José de Carvalho Moraes. 3

4 — Vende se uma escrava cozinheira; na rua da matriz da Boa-Vista n. 33, segundo andar. 2

4 — Vende se um carrinho de 4 rodas, e outro de duas rodas, ambos com os competentes arreios; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar. 3

4 = Vende-se uma morada de casa de dous andares, sita nos Quatro-Cantos da Boa-Vista; uma dita terrea junto ao mesmo sobrado; um dita terrea na estrada do Manguinho; uma dita terrea na rua do Padre Floriano; e uma morada de casa de 3 andares na rua do Amorim: a fallar com Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro. 6

3 — Vende-se a padaria da rua da Gloria n. 55, prompta de tudo para o seu andamento, e muito em conta; a tratar na mesma padaria. 3

5 — Vende se um sitio na nova travessa da Passagem, entre as duas pontes, n. 5, com duas casas terreas, murado na frente, com portão de ferro, e viveiro no fundo, lugar para banho e com arvores de fruto; a tratar na rua dos Pires n. 24. 5

3 — Vende-se um cronometro, novo, chegado ultimamente de Liverpool; na rua da Cruz n. 11, primeiro andar, casa de Ridguay Jamisson & Companhia. 4

3 = Vendem-se 80 palmos de terra de frente, no lugar do Cortume-dos-Coelhos; no largo do Terço n. 20, se dirá quem vende. 3

3 — Vende-se uma escrava de nação, de 26 annos, de boa figura, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e vende na rua; uma negrinha de 11 annos, muito linda, com principios de costura; um lindo moleque de 12 annos; um molecote de 17 annos, para todo o serviço; um mulatinho de 16 annos, optimo para pagem; 3 escravos de nação, moços e de boas figuras para todo o serviço de casa, ou rua; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar. 9

3 = Vende-se um lindo molecote de 18 annos, e de excellente conducta; ao comprador se dirá o motivo da venda: na rua estreita do Rozario n. 31, primeiro andar. 4

3 — Vende-se um tanque, que serve de deposito de agoa, e he muito proprio para deposito de azeite; na rua estreita do Rosario n. 1. 3

3 — Na padaria de uma só porta, na praça da S. Cruz, junto ao sobrado n. 106, ha continuadamente excellente pão, igual bolaxa, bolaxinha, biscouto doce e de agoa e sal, roscas, e tudo o mais que he proprio de taes estabelecimentos; assim como bolaxa mais inferior, propria para quem quer mais barato; e café moido, qualquer porção, e tudo muito em conta.

2 = Vendem se setins de diversas côres, proprios para forro de qualquer obra, por preço commodo; na praça da Independencia ns. 24 e 26. 3

2 — Vende-se uma escrava de idade de 18 annos, boa engommadeira e cose bem; um mulatinho bom carreiro; 3 escravas, que cozinhão e lavão; 4 escravos de nação, moços, de muito boa conducta; na rua Direita n. 3. 5

2 — Vende-se muito boa farinha de mandioca, por barato preço; a bordo do patacho *Flor de Maruim* e no hiate *Conceição*, fundeados defronte do caes do Collegio, ou no armazem de porta larga, defronte do mesmo caes, junto ao botequim da Estrella. 5

2 — Vende-se cera lavrada do Rio de Janeiro, em caixas de 180 libras cada uma, sortidas com velas de meia libra até 16 em libras; no armazem de assucar da rua da Senzalla-Velha n. 110. 4

2 — Vende-se o rapé do Bandeira com muito bom aroma e paladar, e de côr escura: na rua do Cabugá, lojas dos Srs. Aquino Fonseca, Bandeira Junior e Francisco Joaquim Duarte; na rua do Queimado, defronte do Sr. Magalhães Bastos, na loja do Sr. Germano; no Atterro da Boa-Vista n. 46, loja do miudezas de Caetano Luiz Ferreira; na rua Nova, defronte do Sr. Lopes Neto, e na loja do Sr. Quaresma; no botequim do Paiva, junto ao theatro; e no primeiro andar por cima do dito botequim, onde mora Antonio José Bandeira e Mello, fabricante do dito rapé, e vende a 1800 rs. a libra engarrafado. 11

2 = Na loja do tanoeiro, na rua das Cruzes, defronte da typographia, vendem-se uns barris e folhas de flandres, e diversas medidas, que servem para azeite do carrapato, e estão com pouco uso. 4

2 — Vendem-se saccas com milho novo a 3$400 rs. cada uma; no armazem do caes da alfandega n. 1. 2

2 — Vendem-se manguinhas de vidro para candieiros de estabelecimentos; na rua larga do Rozario, armazem de louça n. 28. 3

2 — Vendem-se duas bestas novas, proprias para engenho, ou carregar qualquer cousa; na Boa-Vista, armazem de sal. 3

2 — Vendem-se riscados de chali, cortes de cassa-chitas, lenços de cassa de côres, cassa lisa muito fina, setins lavrados para vestidos de meninas, veludo preto e branco de seda, liso, meias para meninas de todos os tamanhos, madapolões de todas as qualidades, chitas, cambraias adamascadas e lisas de differentes côres e as mais modernas, por preço commodo; assim como cera em velas; na rua do Crespo, arco de S. Antonio, loja n. 2, de Manoel José Gonçalves Braga & Companhia. 10

2 = Vende-se uma escrava de nação Rebollo, boa vendedeira de rua, e he muito fiel; na rua estreita do Rozario n. 22, primeiro andar. 3

2 — Vendem se saccas com milho do Rio de Janeiro, por preço commodo; na rua da Praia n. 49. (2

1 *Charutos regalia.*

Na rua da Cadeia do Recife, n. 46, ha sempre um grande e esplendido sortimento destes afamados charutos, vindos recentemente da Bahia; assim como grande sortimento de vinhos do Porto, Madeira, Xerry, e ego'ardente de França; tudo se vende mais em conta do que em outra qualquer parte. 7

1 — Vende-se um relogio novo, de ouro; na rua estreita do Rozario n. 35 2

1 — Em casa do Sr. Garnier, relojoeiro, na rua Nova, ha para vender muito barato, ou trocar por livros hespanhoes, 136 volumes dos melhores autores francezes, sendo: Historia de França, religião, viagens, theatro, memorias, litteratura e sciencias. 5

1 — Vende-se uma toalha de lavarinto, toda aberta, obra mui bem feita, e outra de gosto na rua do Cabugá, loja n. 9. 3

1 — Vende-se um crioulo bom trabalhador de enxada, por preço commodo: no fim da rua da Aurora n. 40. 3

1 — Vende se uma preta, de qualidades, e he muito sadia, para fóra da provincia; o motivo da venda se dirá ao comprador: nas Cinco-Pontas n. 50, loja de fazendas. 4

1 — Vende-se um preto de 20 a 22 annos, de bonita figura, alto e forte do corpo, entende de cosinhar a moda franceza, e he optimo para o serviço de uma casa; na rua da Cruz n. 40. 4

1 = Vende-se uma escrava de nação, de bonita figura, engommadeira, costureira, cose para pretos e faz todo o mais serviço de uma casa; na rua do Vigario n. 19. 4

1 — Vendem-se duas grades boas, 2 sepos para açougue, por preço commodo; na rua Nova n. 63. 2

1 — Vende-se 1 alfinete de peito, de ouro, com 13 diamantes, por commodo preço: na rua Nova n. 63. 3

1 — Vende-se um escravo sem vicios, muito bom trabalhador de campo; e se vende por se ter recebido em pagamento; na rua do Queimado n. 29. 3

1 = Vende-se uma mobilia com pouco uso, toda de jacarandá, contendo 20 cadeiras, um sophá, duas bancas cobertas de pedra marmore, e uma banca redonda de meio de sala, tambem coberta de mesma pedra; a fallar com o Sr. Manoel José Vireira, na loja de cambio da rua da Cadeia. 6

1 — Vende-se uma preta mui boa cozinheira, lavadeira, faz todo serviço de uma casa, muito fiel, humildo e sem vicio de qualidade algum; na rua atraz da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 11. 4

= Vende-se um escravo de nação, sadio, de boa estatura, bom pescador, camaroeiro, e padeiro, bem fallante e proprio para todo o serviço; ao comprador se dirá o motivo da venda; um dito sadio, de boa estatura, bom vaqueiro e proprio para todo o serviço, com especialidade de campo; na rua da Cadeia do Recife n. 40.

= Vendem-se cortes de cassa-chitas muito finas, com 13 covados, a 3$ rs., ditos de lãa, muito fina, a 5200 rs., ditos de cassa muito fina, a 4$ rs., lães de quadros para calças a 900 rs, e outros muitos objectos por preço commodo: na rua Nova n. 12.

— Vendem-se velas de carnaúba de 6, 7 e 11 em libra, por preço commodo; na rua do Rangel n. 52.

— Vende-se uma grande porção de tamancos, e de chapéos do Porto, tudo a 320 réis; na esquina do Livramento n. 52.

— Vende-se farelo, pelo modico preço de 4000 e 2560 rs.; na rua da Senzalla-Velha n. 138. 4

— Vende-se a ouvertura da opera *A Gaza Ladra*, arranjada para musica militar, pelo compositor Jozef Huerta, pelo modico preço de 1,000 rs.: na rua das Trincheiras n. 12.

— Vendem-se 2 quartáos bem gordos, e servem para sella e cangalha: na rua estreita do Rozario venda n. 1.

— Vende-se o repertorio das leis extravagantes de Portugal, pelo desembargador Manoel Fernandes Thomaz, segunda edição muito augmentada, em 2 volumes grandes, boa impressão, a 10,500 e 10,000 rs. tomando mais de uma obra: na loja da viuva Cardozo Ayres. 8

Escravos Fugidos

2 — Desappareceo no dia 15 de Maio do corrente anno a escrava Catharina, de nação Rebolo, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, secca do corpo, rosto redondo, não he mal parecida, entre os peitos tem uns enfeites de sua terra, he bem preta; levou vestido de chita já desbotado, panno da Costa; andava vendendo mel em um flandres: quem a pegar, leve ao engenho do major Filippe, em Bebibe, ou atraz da matriz da Boa-vista n. 26, segundo andar, que será recompensado. 10

4 — Desappareceo no dia 2 de Junho do corrente anno um moleque de nome Estevão, de idade de 12 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos, tem a marca A em um dos peitos, he muito ladino, parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Meroz, e foi comprado ao Sr. José da Fonseca e Silva, o qual o vendeo por commissão do Sr. Justino Meroz: quem o pegar, leve a rua do Livramento n. 38, que será generossamente recompensado. 11

4 = Na noute de 9 do corrente desapparecerão, do sobrado novo da Capunga, dous escravos com os signaes seguintes: Domingos, alto e corpolento, de idade de 22 a 23 annos, com uma cicatriz na testa, pés grandes, com um ferro no pescoço; levou ceroulas de algodão e camisa de baêta encarnada: Gonçalo, baixo do corpo, de idade de 26 annos, muito vivo e alegre, levou roupa bastante, jaqueta de panno fino, camisa fina e tambem de baêta encarnada; são de nação Gabão: pede-se portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o favor de os apprehender e leval-os no dito sobrado na Capunga, ou na rua da Senzalla-Velha n. 138, que os portadores serão recompensados com 100$ réis. 11

= No dia 14 do corrente fugio um preto de nação, de nome Antonio Cinje, de idade de 30 annos, dentes abertos, mãos aleijadas, com uma corôa na cabeça, muito alegre, peitos botados para fóra, estatura regular; levou camisa e ceroulas de algodão, e chapeo de palha pintado; quem o pegar, leve ao Atterro da Boa-Vista n. 43, casa da viuva do Dr. Brito.

— Fugio em 6 do corrente, da padaria do aterro, de Lourenço Antonio Mesquita Falcão, o escravo Manoel de Angola, baixo, grosso, falla alguma cousa embaraçada, pés grandes, suppõe-se estar mesmo na praça, ou nos arrebaldes dos Afogados; quem o pegar leve-o á rua Estreita do Rosario n. 13, ou á do Vigario n. 11 a entregar a seu senhor Francisco Alvares da Cunha, que gratificará generosamente.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.